

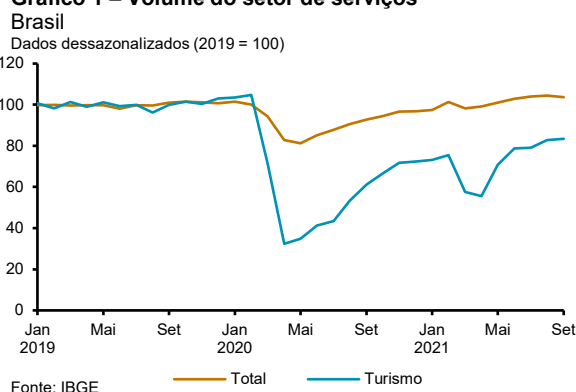


Recuperação regional das atividades turísticas

Estudo Especial nº 113/2021 – Divulgado originalmente como box do Boletim Regional (novembro/2021)

O setor de turismo foi substancialmente impactado pela crise sanitária tanto em 2020 como em 2021. Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Brasil mostram que, diferentemente do índice geral, o setor ainda não voltou ao patamar pré-pandemia, embora apresente recuperação nos últimos meses.

Gráfico 1 – Volume do setor de serviços



A análise regional evidencia ritmos de recuperação distintos, sobressaindo o crescimento superior do Nordeste, em comparação, sobretudo, com o do Sudeste¹. Nos últimos três meses, com dados dessazonalizados, situam-se, respectivamente, 0,4% e 23,7% abaixo do nível pré-pandemia (média de 2019). A maior participação das atividades turísticas no emprego formal no Nordeste, em comparação às demais regiões (Gráfico 3), torna essa retomada ainda mais relevante para a economia local.

Gráfico 2 – Volume do setor de serviços

Atividades turísticas

Dados dessazonalizados (2019 = 100)

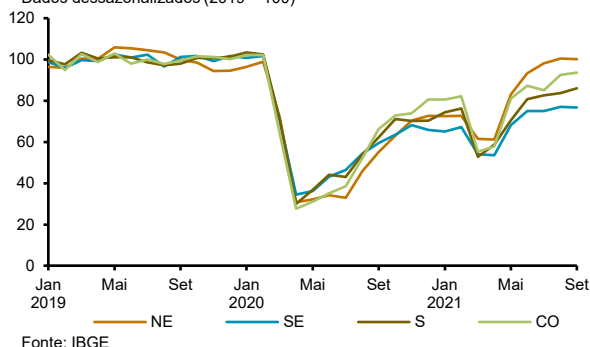
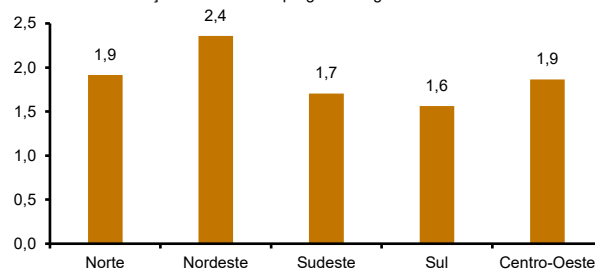


Gráfico 3 – Participação das atividades turísticas^{1/} no emprego formal

Percentual em relação ao total de empregos na região



Fonte: Ministério do Trabalho/RAIS 2019

1/ Alojamento, serviços culturais e lazer, locação de automóveis, agências de viagens e operadoras turísticas, transportes turísticos.

Em ambiente de restrições de voos internacionais² e de turismo de negócios ainda retraído³, a recuperação do setor decorre, em grande medida, do turismo de lazer interno. Em linha com os dados da PMS, informações

1/ Os dados da PMS de turismo são divulgados para todas as UF do Sul e Sudeste e para três no Nordeste (Ceará, Pernambuco e Bahia) e duas no Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal). Não há informação para nenhuma UF do Norte.

2/ Segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), a demanda por voos internacionais no mundo, em setembro de 2021, foi 69,2% menor do que em setembro de 2019 em meio a contínuos fechamentos de fronteira e medidas de quarentena.

3/ De acordo com relatos de representantes do setor hoteleiro, coletados no segundo semestre de 2021 em reuniões organizadas pelo Depec com representantes do setor não-financeiro para obter informações sobre as economias locais e a evolução da conjuntura econômica.

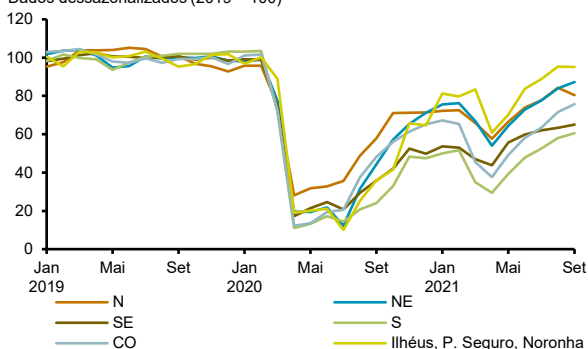


sobre voos comerciais oriundas da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostram melhora mais acentuada no Nordeste, destacando-se os voos para aeroportos fora das capitais e mais próximos a importantes destinos turísticos (Porto Seguro, Ilhéus e Fernando de Noronha).

O setor hoteleiro também apresenta melhora nos seus indicadores. Segundo pesquisa do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB)⁴, a taxa de ocupação apresenta tendência de alta e atingiu níveis superiores aos observados entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, antes do recrudescimento da crise sanitária, em todas as regiões. Dentre as capitais pesquisadas, Recife, Rio de Janeiro, Goiânia e Vitória já atingiram, em setembro, ocupação próxima ao patamar histórico para o mês.

Gráfico 4 – Voos realizados por região de destino

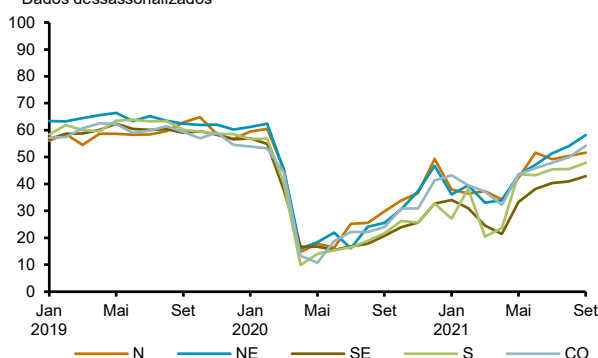
Dados dessazonalizados (2019 = 100)



Fonte: ANAC

Gráfico 5 – Taxa de ocupação de hotéis

Dados dessazonalizados



Fonte: INFOHB

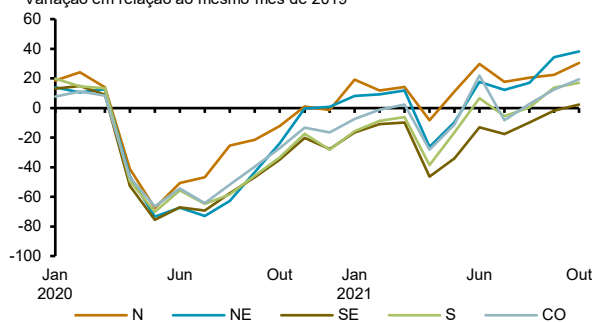
O total de pagamentos feitos ao setor hoteleiro através de cartões de crédito e débito⁵, revela recuperação em todas as regiões e mais acelerada no Nordeste, região que, desde junho, superou o patamar de 2019 em valores nominais.

Segmentando os dados por porte de cidade, observa-se recuperação mais acentuada do setor hoteleiro em municípios com até 250 mil habitantes, padrão que se repete em todas as regiões. Tal fato sugere que o turismo de lazer tem sido preponderante na retomada do setor, enquanto o turismo de negócios, que geralmente ocorre em capitais e cidades maiores⁶, ainda sofre os efeitos das mudanças de comportamento das empresas decorrentes da pandemia. Adicionalmente, esse fato é compatível com a hipótese de que as pessoas têm procurado destinos com atrações em espaços abertos, como praias em cidades menores, e ainda evitam aqueles com atividades em ambientes fechados ou aglomerados.

Gráfico 6 – Vendas com cartão de débito e crédito

Setor hoteleiro

Variação em relação ao mesmo mês de 2019

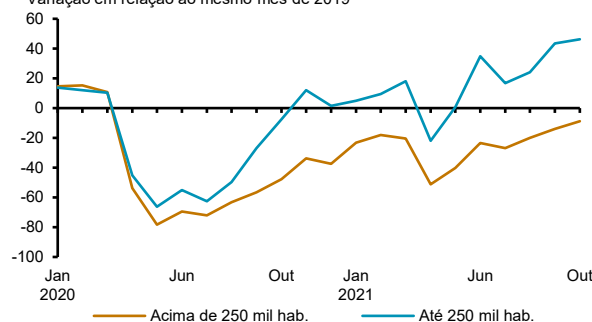


Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB

Gráfico 7 – Vendas com cartão de débito e crédito

Setor hoteleiro

Variação em relação ao mesmo mês de 2019



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB

4/ Pesquisa com 505 hotéis de redes associadas, responsáveis pela oferta de cerca de 80 mil unidades habitacionais. Os resultados são consistentes com aqueles obtidos em alguns estados pesquisados pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

5/ Dados da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP) para as Classes "Hotéis e similares" e "Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente" da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

6/ Essa interpretação é corroborada por relatos de representantes do setor hoteleiro, mencionados na nota de rodapé 3.



O turismo está sendo um dos últimos setores a se recuperar, na medida em que é fortemente dependente do contato social. Condicionado ao não agravamento da pandemia, o crescimento verificado nos meses mais recentes deve continuar, em linha com o avanço da vacinação⁷, com impactos relevantes no emprego. Regionalmente, o Nordeste está mais avançado no processo.

7/ Ver boxes “Consumo de bens e serviços na pandemia” do Relatório de Inflação de setembro de 2021 e “Consumo Regional de Bens e Serviços na Pandemia” do Boletim Regional de novembro de 2021.